A VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES É A BASE DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

LILIAN DA COSTA

Resumo

A valorização dos professores é um tema de extrema relevância no âmbito educacional, pois impacta diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento da sociedade como um todo. Este artigo aborda a importância de reconhecer e valorizar o papel dos professores, destacando como a valorização contribui não apenas para o bem-estar desses profissionais, mas também para a construção de uma educação mais sólida e eficaz.

Introdução

A valorização dos professores é um elemento essencial para o fortalecimento do sistema educacional. Este artigo explora os aspectos que compõem a valorização dos professores, desde a remuneração adequada até o reconhecimento social e profissional.

A valorização dos profissionais da Educação é fundamental para garantir condições dignas de trabalho, bem como um ensino de qualidade e o desenvolvimento integral dos estudantes. Afinal, é com professores, funcionários e comunidade escolar que as crianças e adolescentes compartilham boa parte de seu cotidiano nos anos entre a Educação Infantil e o Ensino Médio. É também quando se fortalecem enquanto sujeitos para além da família e se inserem cada vez mais na sociedade.

"Os profissionais que estão no chão da escola têm um papel extremamente importante na sociedade porque, como diz Paulo Freire, nós nos educamos nas relações humanas e essas pessoas são referências e influências para além da família. Sempre tem um professor, uma merendeira, com quem o estudante cria uma relação mais próxima. Isso é fundamental para que o estudante se desenvolva e tenha uma atuação mais democrática, cidadã e de respeito às diversidades", diz Guelda Andrade, secretária de assuntos educacionais (CNTE).

A. Remuneração:

Um dos pilares fundamentais da valorização dos professores é a garantia de uma remuneração justa e condizente com a importância da sua função. Salários competitivos não apenas motivam os professores, mas também atraem e retêm profissionais qualificados no campo da educação.

A falta de remuneração adequada é um dos principais desafios da educação brasileira ao longo de sua história. Discutir a situação salarial dos professores no Brasil faz-se urgente, necessárias mudanças significativas nos padrões de remuneração dos professores e demais profissionais.

A política salarial desse setor caracteriza-se por uma grande diversidade. Os vencimentos se diferenciam em função da carreira, do contrato

de trabalho (efetivo ou temporário), do cargo, do regime de trabalho, do nível e da classe, do tempo de serviço, da investidura em cargos de confiança,

das gratificações incorporadas, da titulação e, mais recentemente, do desempenho. (OLIVEIRA, 2007).

É inegável, no entanto, que a qualidade da educação está vinculada com a própria valorização do magistério a qual implica, entre outras coisas, assegurar condições de trabalho e de salário dignos; carreira docente com possibilidade de progressão funcional; regime de trabalho;

concurso público; formação e qualificação profissional; tempo remunerado para estudos, planejamento e avaliação, reconhecimento social; dignidade profissional, como sinalizado por

Leher (2010).

B. Formação Continuada:

Investir na formação continuada dos professores é essencial para mantê-los atualizados em relação às inovações educacionais e às mudanças na sociedade. Oferecer oportunidades de aprendizado constante não só beneficia os professores individualmente, mas também enriquece a experiência educacional para os alunos.

A formação continuada é fundamental para todo o corpo docente de uma instituição de ensino. Afinal, esse recurso melhora o desempenho dos profissionais, reconhece a importância dos educadores e traz resultados mais satisfatórios ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Professores atualizados são capazes de formar crianças e adolescentes mais autônomos, prontos para exercerem seu papel como cidadãos, capacitados para lidar com os desafios da vida e para serem agentes de transformação do mundo ao seu redor.

O objetivo principal da formação continuada é oferecer um ensino de qualidade para os alunos, de maneira que esses alunos se tornem cidadãos ativos e responsáveis na e pela sociedade nas quais vivem.

C. Ambiente de Trabalho:

A criação de um ambiente de trabalho saudável e respeitoso crucial para a valorização dos professores. Isso inclui a promoção de relações interpessoais positivas, o reconhecimento do esforço e a criação de espaços propícios para a colaboração entre colegas.

Dada a grande relevância do papel do professor em todas as etapas da formação humana notória a necessidade de oferecimento de melhores condições dos postos de trabalho desta categoria, visando não apenas o alcance de resultados mais satisfatórios no que tange aos aspectos pedagógicos do ensinar, mas também qualidade no processo de ensino/aprendizagem e principalmente proporcionando uma sadia qualidade de vida, conforto ambiental e condições ergonômicas adequadas ao pleno desenvolvimento das atividades laborais dos profissionais da educação em busca de um ambiente de trabalho equilibrado.

D. Reconhecimento Social:

O reconhecimento da sociedade em relação ao trabalho dos professores é uma peça-chave na valorização profissional. Este artigo explora como a valorização social não apenas eleva a autoestima dos professores, mas também influencia positivamente a percepção da importância da educação na comunidade.

E. Autonomia nas Práticas:

A valorização dos professores também se manifesta na concessão de autonomia pedagógica. Permitir que os educadores tenham flexibilidade para adaptar seus métodos de ensino as necessidades específicas de seus alunos promovem um ambiente de aprendizado mais eficaz.

Professores sem autonomia de criar, de pensar e de educar não formam crianças e jovens com capacidade própria de agir e viver em coletividades.

Para Paulo Freire, necessário explicar as razoes para analisar as práticas educativas do professor em relação a autonomia do ser e do saber do educando. “Não há docência sem discência”; atualmente discorre sobre saberes indispensáveis a prática docente de educadores e a importância de uma reflexão sobre a formação docente e a prática educativa critica. Enfatiza, ainda que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Não há docência sem discência, portanto, ambos são sujeitos deste processo e não se reduzem a condição de objeto um do outro.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Ensinar exige consciência do inacabado; o reconhecimento de ser condicionado; respeito x autonomia do ser do educando; bom senso, humildade, tolerância, apreensão da realidade, alegria, esperança, curiosidade, certeza de que mudar é possível.

“Ensinar é uma especificidade humana”; a educação como ato de intervenção no mundo. Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. A autonomia vai se construindo na experiência de inúmeras decisões que são tomadas a partir de um saber construído.

A prática educativa é um exercício constante em favor da produção do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, não somente transmitindo conteúdos, mas construindo e significando conhecimentos, participando das realidades históricas, pessoais, sociais e existenciais.

A reflexão sobre a prática pedagógica orienta educadores a refletirem sobre a educação e suas ações, podendo modificar o que considera necessário, aperfeiçoando o trabalho e fazendo diariamente o melhor, não de forma ingênua, mas com a certeza de que se há tentativas há esperança e possibilidade de mudanças.

A autonomia tem uma amplitude se comparado ao conceito de independência. Significa um único modo de sair da dependência; agir com liberdade moral e intelectual no sentido de a autonomia não ser apenas aquela que cada um consegue executar determinadas tarefas e habilidades, mas no pleno sentido de tomar decisões como sujeitos plenos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade em que vivem, compartilhando sentimentos e ações em benefícios do bem comum.

Uma das melhores coisas que pode acontecer na vida, além de viver a realidade, é poder imaginar outras possibilidades; isso é a mola da transformação do mundo. Isso tudo acontece de certa forma porque a educação não se dirige somente a razão, se dirige muito mais ao sentimento de mundo.

“O exercício da autonomia instituída pela vontade e segundo os valores e objetivos coletivos da escola torna-se o caminho necessário e urgente para a escola pública seja efetivamente democrática” (Coutinho, 1992).

A escola fundamentalmente deve promover, ou oferecer, a autonomia á todos, para que a educação possa fluir na formação de um indivíduo rico, acima de tudo feliz, e com maiores possibilidades de atuar na transformação da sociedade.

Assim sendo, estão implícitas nos processos de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo a autonomia e a liberdade.

Um dos aspectos a considerar é a autonomia que um indivíduo exerce diante de qualquer realidade ao agir sem suporte direto de outra pessoa.

A autonomia está sempre relacionada ao poder que o sujeito exerce. Dessa forma, um processo educativo que tenha como finalidade a construção e a apropriação da autonomia, envolve poder.

Se observamos o sentido do poder na escola tradicional, vemos o professor como um representante do poder que lhe foi concedido. Sua autonomia está diretamente relacionada a sua autoridade cientifica e pedagógica. Na medida em que o professor desenvolve novas formas de exercício da docência dentro da rede, tem-se um significado da autonomia e da autoridade docente.

Ocorre outra forma de autonomia que não se restringe ao docente, mas a uma autonomia que é apropriada por meio da gestão da aprendizagem em rede (Fonseca, 1998). De forma que a autoridade do professor está relacionada a sua capacidade de exercer a dinamização da rede e os alunos também se apropriam da autonomia exercida na rede de aprendizagem.

A questão da autonomia está implícita na gestão da aprendizagem na medida em que, como salientava Paulo Freire, "No processo de aprendizagem só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido a situações existenciais concreta." (Freire, 1976).

Nesse sentido, a autonomia na gestão da aprendizagem não pode ser considerada como uma concessão, mas sim uma contribuição do processo educativo para que os sujeitos desenvolvam a capacidade de intervir de forma consciente na realidade.

No cenário da "educação bancária" bem possível que haja alunos muito bem avaliados, devido a memorização mecânica de conteúdo, mas que não terão um bom desempenho social porque não tiveram uma aprendizagem que de fato os preparassem para os tempos complexos da sociedade moderna. Fonseca (1998) lembra que o professor é o formador do futuro que tem o dever de preparar os estudantes para pensar, para aprenderem a ser flexíveis, ou seja, para serem aptos a sobreviverem na nossa "aldeia" de informações aceleradas. preciso que tenhamos capacidades de desenvolver estratégias que permitem o imprevisto diante das informações disponíveis e ao alcance das competências de aprendizagem.

Freire (2011) considera que não compete a escola apenas apresentar aos seus alunos as informações reconhecidamente importantes para a aprendizagem, mas também tem o dever de "favorecer a independência, a autonomia e a criatividade dos alunos".

Considerando que aprender é sempre preparado para a vida, tem-se então que se deve preocupar sempre com o futuro, visto que o que se aprende sempre para o futuro. Porém, a pergunta que preocupa os educadores é muito simples: que futuro está por vir aos nossos discentes?

A velocidade com que as mudanças acontecem atualmente faz o presente cada vez mais rápido facilmente esquecido e o futuro quase presente, mas em muito pouco tempo tudo pode mudar.

Conclusão

Este artigo destaca a valorização dos professores como um investimento crucial para o desenvolvimento educacional e social. Ao reconhecer a importância dos educadores e proporcionar condições adequadas para o exercício de sua profissão, não apenas fortalecemos o sistema educacional, mas também contribuímos para a formação de cidadãos críticos e capacitados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A valorização dos professores é portanto, uma pedra angular na construção de uma sociedade mais justa e educada.

Educação e trabalho são direitos sociais que estão intimamente relacionados, pois o trabalho é um fator de inclusão e até de acesso ao direito de educação. Sob essa ótica dos direitos e garantias fundamentais e sociais, o trabalho dos profissionais de educação merece proteção com maior oferta e condições de qualidade para sua realização. Nesse sentido, há um grande aparato legal respaldando os direitos dessa categoria, contudo se observa, no exercício da profissão, a ausência de efetividade dessas normas.

Mesmo o Estado já tendo a visão de que é mais fácil prevenir doenças ocupacionais, os relatórios das Secretarias Públicas de Educação demonstram que ainda é muito grande o índice de licenças médicas, afastamentos e readaptações entre os professores.

Dentre as doenças causadoras de afastamento de professores da rede pública de ensino as de cunho ortopédico destacam-se dentre as demais, demonstrando que a precarização das estruturas do setor de educação associado ao stress diário da labuta de ensinar podem estar relacionadas ao maior índice de patologias que comprometem músculos, ossos, tendões e favorecem o declínio precoce das funções normais do sistema osteomuscular.

Nesse sentido, o stress mental gera aumento da tensão dos músculos e as lesões por esforço repetitivo, frutos das atividades inerentes a profissão, geram um desgaste precoce das articulações destes profissionais.

Importante salientar ainda que o docente necessita constantemente se capacitar para conseguir melhores salários. No entanto, a baixa remuneração do professor o obriga a dispender quase que a totalidade de seu tempo no desempenho do seu ofício, o que

implica na necessidade de se expor a triplas jornadas de trabalho para conseguir desfrutar de um pouco mais de conforto financeiro, pois, atualmente, tem-se demonstrado que os anos de estudo e capacitação deste trabalhador são inversamente proporcionais aos ganhos auferidos no final do mês.

Urge que o estado implante medidas preventivas envolvendo uma reestruturação de todo sistema educacional, proporcionando, por exemplo, iluminação adequada nas salas de aula, implantação de mídias que possam viabilizar o processo de ensino-aprendizagem (microfones, lousa digital) e orientações de saúde, em especial com fonoaudiólogos e fisioterapeutas. De modo mais amplo, necessitasse da promoção do resgate da figura do professor e sua importância para o desenvolvimento social.

Referências

ANTUNES, Paulo de Bessa, 2005.

Wikip□dia

Pimenta e Ghedin (2002, p. 78)

Alarc□o, 2003

Sch□n, 2000

Freire, 1976

Fonseca, 1998

Coutinho, 1992

Zabala,1998

Leher 2010

OLIVEIRA, 2007

Guelda Andrade, secretaria de assuntos educacionais (CNTE).